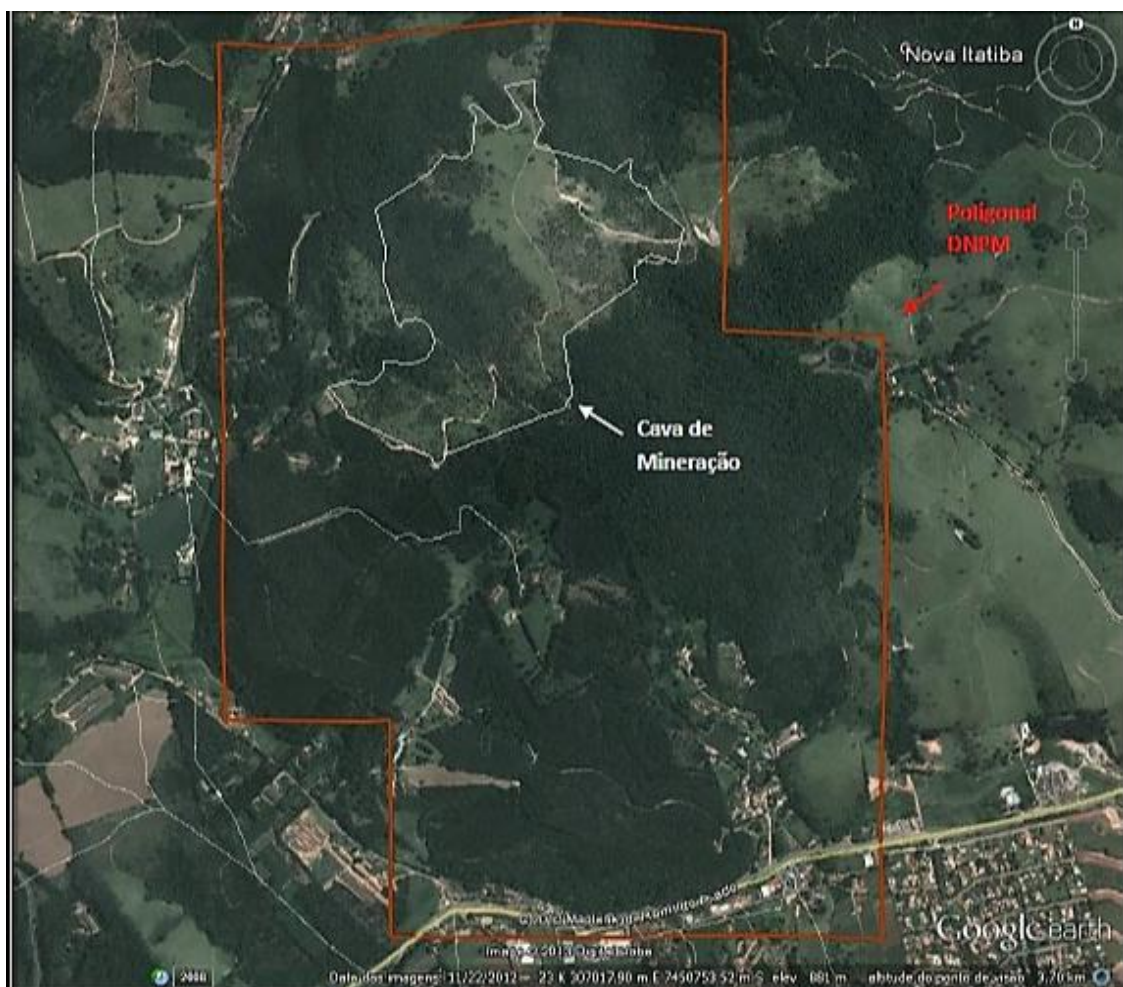


Exploração de Granito – Fazenda Santa Esperança

Município Itatiba - SP

Solicitação de manifestação do IPHAN/SP



Marco Túlio A. Amaral
Arqueólogo Responsável

“Laudo de avaliação Arqueológica e Patrimônio Cultural Preliminar e do empreendimento, com finalidade complementar ao Estudo de Impacto Ambiental – EIA”.

Julho de 2015

1. IDENTIFICAÇÃO

I - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

| | |
|-------------------|--|
| Razão Social: | Fazenda Santa Esperança Ltda. - ME |
| CNPJ/CPF: | 00.182.981/0001-35 |
| Insc. Estadual: | |
| Endereço: | Rodovia Romildo Prado, km 11,5 (SP-63) |
| Bairro/Localidade | Itapema |
| Município: | Itatiba/SP |
| CEP: | 13255-750 |
| Fax | (11) 4524-1753 |
| E mail: | minergeo@minergeo.com.br |

II - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

| | |
|--------------------|--|
| Razão Social | Fazenda Santa Esperança Ltda - ME |
| CNPJ/CPF: | 00.182.981/0001-35 |
| Endereço: | Rodovia Romildo Prado, km 11,5 (SP-63) |
| Bairro/Localidade | Itapema UF: SP |
| Município: Itatiba | Telefone: (11) 4524-1753 |
| CEP: 13255-750 | Caixa Postal |
| Fax: | (11) 4524-1753 |
| E – mail: | minergeo@minergeo.com.br |

III - REPRESENTANTE LEGAL

| | |
|-----------------------------|--|
| Nome: | Lázaro de Mello Brandão |
| Vínculo com o empreendedor: | Sócio administrador |
| CPF/MF: | 004.637.528-72 |
| Endereço: | Rua Salvador Cardoso, 218 – Apto. 41 UF SP |
| Bairro/Localidade: | Itaim Bibi Telefone |
| Município: | São Paulo CEP 04533-050 |

| | |
|-------------------------------|--|
| Endereço para correspondência | |
|-------------------------------|--|

2. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

| | |
|------------------------|--|
| Razão Social: | BRASIL RESGATE ARQUEOLÓGICO |
| CNPJ/MF: | 13.666.403/0001-16 |
| Endereço: | Rua Calixto de Almeida, 51 – Freguesia do O – São Paulo / SP |
| Telefone: | (11) 992608085 |
| Responsável Arqueólogo | Marco Túlio A. A. Amaral |
| Cadastro Técnico | IBAMA 5104751 |
| Email: | resgate.arqueologico@gmail.com |

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, responsabilidade técnica para com os trabalhos e resultados apresentados em relatório anexo – “Relatório de Vistoria Arqueológica e de Patrimônio Cultural” – Conforme Instrução Normativa 01/2015 do IPHAN.

São Paulo, 20 de julho de 2015.

SOLICITAÇÃO DE MANIFESTAÇÃO DO IPHAN/SP PARA INTEGRAR PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA COMPOR ESTUDO AMBIENTAL JUNTO AO ORGÃO LICENCIADOR.

Descrição:

Processo: 426/13

Nº 04/14/IE

De: 07/01/2014

Termo de Referência para elaboração de Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, referente à implantação de atividades de extração de granito, localizada no município de Itatiba, sob responsabilidade da Fazenda Santa Esperança – FASE DE LICENÇA PRÉVIA.

Nível – III: De média e alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de intervenção, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de localização e traçado.

Tipo: 74 – Implantação de exploração de jazida e infraestrutura.

ORGÃO LICENCIADOR:

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CONSIDERAÇÕES:

Solicitação de Manifestação do IPHAN/SP para obtenção de Licença Prévia junto ao órgão licenciador, diante da promulgação da portaria interministerial 060/2015 e da Instrução Normativa 001/2015 do IPHAN, onde se observa no Art. 62 “Revoga-se a Portaria do IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002”; Art. 63 “Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação”; onde o então termo de Referência em Tela, emitido antes da mudança da legislação vigente, solicita procedimentos para salvaguarda dos bens acautelados em âmbito federal, somente poderá ser atendido conforme orienta a IN 001/2015 do IPHAN.

Para tanto em anexo segue:

- Ficha de Caracterização da Atividade;

- Levantamento dos bens acautelados nas Áreas Afetadas (Direta e Indiretamente), com base em pesquisa exaustiva por meio de fontes primária e secundárias, incluindo as informações obtidas no sítio eletrônico do IPHAN, portal oficial da Prefeitura do Município de Itatiba, entre outros. Considerando que: *“A LP funciona como chancela do órgão ambiental ao início do planejamento do empreendimento. Os artigos 4º a 6º da Resolução Conama nº 06, de 16 de setembro de 1987, determinam que a licença prévia deva ser requerida ainda na fase de avaliação da viabilidade do empreendimento. É a LP que aprova a localização e a concepção e atesta a viabilidade ambiental do empreendimento ou atividade. Qualquer planejamento realizado antes da licença prévia é suscetível de alteração, como se verá no Capítulo V, relacionado com a elaboração do projeto básico. A licença Prévia possui extrema importância no atendimento ao princípio da precaução (inciso IV do artigo 225 da Constituição Federal), pois é nessa fase que:*

- *são levantados os impactos ambientais e sociais prováveis do empreendimento;*
- *são avaliados tais impactos, no que tange à magnitude e abrangência;*
- *são formuladas medidas que, uma vez implementadas, serão capazes de eliminar ou atenuar os impactos;*
- *são ouvidos os órgãos ambientais das esferas competentes;*
- *são ouvidos órgãos e entidades setoriais, em cuja área de atuação se situa o empreendimento;*
- *são discutidos com a comunidade (caso haja audiência pública) os impactos ambientais e respectivas medidas mitigadoras e é tomada a decisão a respeito da viabilidade ambiental do empreendimento, levando em conta a sua localização e seus prováveis impactos, em confronto com as medidas mitigadoras dos impactos ambientais e sociais. O prazo de validade da Licença Prévia deverá ser no mínimo, igual ao estabelecido pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos relativos ao empreendimento ou atividade, ou seja, ao tempo necessário*

para a realização do planejamento, não podendo ser superior a cinco anos, conforme preceitua o artigo 18, inciso I, da Resolução Conama nº 237, de 1997. ¹

¹ Cartilha do Licenciamento Ambiental. Tribunal de Contas da União. (p.13). Disponível: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/cart_tcu.PDF

Sumário

| | |
|--|----|
| EXPLORAÇÃO DE GRANITO / FAZENDA SANTA ESPERANÇA..... | 0 |
| 1. IDENTIFICAÇÃO | 2 |
| I - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR..... | 2 |
| II - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO..... | 2 |
| III - REPRESENTANTE LEGAL | 2 |
| 2. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA | 3 |
| 3. INTRODUÇÃO | 5 |
| 4. INFORMAÇÕES DO EMPREENDIMENTO E ÁREAS DE ESTUDO | 7 |
| 5. LOCALIZAÇÃO ACESSOS..... | 7 |
| 6. ADA – ÁREA DIRETAMENTE AFETADA..... | 9 |
| 7. AID – ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA..... | 11 |
| 8. PERFIL MUNICIPAL | 13 |
| 9. METODOLOGIA DE PESQUISA E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | 14 |
| 10. LEGISLAÇÃO | 15 |
| 11. CONTEXTO HISTÓRICO..... | 16 |
| 12. QUADRO ARQUEOLÓGICO REGIÃO ITATIBA..... | 22 |
| 13. INVENTÁRIO PATRIMONIO CULTURAL DE ITATIBA. | 23 |
| FORMAS DE EXPRESSÃO..... | 24 |
| FESTA DO CAQUI & CIA. | 26 |
| 14. PATRIMÔNIOS CULTURAIS – BEM PROTEGIDOS OU TOMBADOS..... | 27 |
| 15. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| 16. EQUIPE TÉCNICA | 46 |
| 17. BIBLIOGRAFIA..... | 46 |
| 18. ANEXOS..... | 49 |

3. INTRODUÇÃO

Entre os dias 30 de Abril e 05 de Maio de 2015 foi realizado levantamento técnico de arqueologia para os limites físicos de implantação da Mineração de Granito – Fazenda Santa Esperança, no município de Itatiba/SP, objeto do estudo específico e licenciamento ambiental em tela.

Os trabalhos se concentraram em levantamento arqueológico por meio de publicações acadêmicas e registros junto ao CNSA/IPHAN, levantamento cultural de bens tombados, arqueológicos protegidos, registrados e valorados, objetivando manifestação complementar ao Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para o Licenciamento Ambiental, conclusivas para o licenciamento ambiental, em termos de viabilidade do empreendimento.

No sentido de complementar o Estudo Impacto Ambiental – EIA para estudo de exploração minerária de granito no município de Itatiba – SP (Fazenda da Santa Esperança), de acordo com a Instrução Normativa nº 001, de 25 de Março de 2015, em que busca atualizar e legitimar o procedimento do licenciamento, sendo assim este relatório preliminar que alicerça seus procedimentos e critérios, utilizando as orientações propostas para o licenciamento ambiental, observado enquanto instrumento complementar de gestão ambiental, conforme instituído pela *Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA*.

Em atendimento a Resolução 001/1986 do CONAMA, que incorporada pela Constituição Federal, em seu art. 225, onde se faz saber que *“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”*, tendo em vista que o Patrimônio Cultural integra ao conceito amplo de meio ambiente, garantido no artigo 215 da Constituição Brasileira promulgada em 05 de outubro de 1988, onde é apresentada uma coletânea de normas de proteção, valorização e divulgação do patrimônio cultural, que é devidamente definido no artigo seguinte, Art. 216:

Considerando que “Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, onde se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Este estudo buscou atender os procedimentos de pesquisa direcionados a levantar o Patrimônio Arqueológico, Cultural e Histórico, para atender os procedimentos propostos pela *Portaria Interministerial 60 de 2015 que “regulamenta a atuação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, da Fundação Cultural Palmares-FCP, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN e do Ministério da Saúde”, onde se entende:*

Art. 2º/ I - Estudos ambientais - todos e quaisquer estudos relativos aos aspectos ambientais relacionados à localização, instalação, operação e ampliação de uma atividade ou empreendimento, apresentado como subsídio para a análise da licença requerida, tais como: relatório ambiental, plano e projeto de controle ambiental, relatório ambiental preliminar, diagnóstico ambiental, plano de manejo, plano de recuperação de área degradada e análise preliminar de risco; II - Bens culturais acautelados: os bens culturais protegidos pela Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961, os bens tombados nos termos do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 e os bens registrados nos termos do Decreto 3551, de 4 de agosto de 2000.

4. INFORMAÇÕES DO EMPREENDIMENTO E ÁREAS DE ESTUDO

O empreendimento prevê a implantação das atividades de exploração de granito, localizada no município de Itatiba, sob a responsabilidade da empresa Fazenda Santa Esperança Ltda. Compreendendo que perante IN 001/2015 do IPHAN, classifica-se o empreendimento como Nível III – De média e alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de intervenção, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de localização de traçado. (Conforme Anexo I – IN 001/2015).

| Principais características da poligonal DNPM 820.594/1986 | |
|---|--|
| Localidade | Fazenda Santa Esperança |
| Poligonal - DNPM | 820.594/1986 |
| Área Poligonal (há) | 455 |
| Bem Mineral | Granito |
| Método de extração | Lavra a céu aberto, com desmonte por explosivos. |
| Regime - DNPM | Concessão de lavra |
| Área de Lavra (ha) | 58,07 |
| Produção (m³/mês) | 100 |
| Reserva Mineral estimada (m³) | 12.694 |
| Vida útil | 10 anos |

Figura 1 - Principais características da poligonal DNPM 820.594/1986

5. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O empreendimento está localizado no Município de Itatiba (SP), na região centro-leste do Estado de São Paulo.

A entrada da propriedade situa-se na estrada municipal Leopoldino Bortolossi, Bairro da Tapera Grande. Esta estrada se inicia na altura do km 11,5 da Rodovia Romildo Prado (SP-63).

Para atingir a área, a partir da cidade de São Paulo, toma-se a Rodovia Anhanguera até o km 70, saída para o município de Louveira (Rodovia Romildo Prado).

Nesta estrada percorre-se 11,5 km passando por Louveira, até chegar à fazenda. Para chegar à sede, após ter percorrido os 11,5 km, passando o pedágio há uma estrada vicinal de asfalto à esquerda (Leopoldino Bortolossi). Seguir nesta estrada e percorrer aproximadamente 2 km.



Figura 2 Localização estrada entre Itatiba e Louveira – Km 3,5



6. ADA – ÁREA DIRETAMENTE AFETADA

De acordo com as informações apresentadas no Plano de Trabalho, o empreendimento está localizado na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRHI 5 (Bacia Hidrográfica do Piracicaba/Capivari/Jundiaí), município de Itatiba.

As bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) compreendem uma área de 1.5303,67 km² de uma região intensamente habitada e industrializada, localizada no estado de São Paulo (58 municípios) e Minas Gerais (quatro municípios). O rio Piracicaba é formado pelos rios Jaguari e Atibaia, ambos com nascentes em Minas Gerais. Suas cabeceiras situam-se nos contrafortes da Serra da Mantiqueira, ocupada por vegetação remanescente da Mata Atlântica. Já os rios Capivari e Jundiaí nascem e drenam áreas em territórios de São Paulo.



Figura 3 - ADA - Área Diretamente Afetada



Figura 4 - Vista do município de Itatiba

7. AID – ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

Por meio da definição de AID (Área de Influência Direta), que passa pela compreensão de uma espacialização geográfica, onde se buscou contextualização e inserção do empreendimento. Para o levantamento do Patrimônio Cultural e Arqueológico aplicados à AID, onde está inserido o empreendimento (no caso, município de Itatiba), levou-se em consideração esta espacialização geográfica para busca de dados secundários, tais como inventário de registro de sítios arqueológicos junto ao CNSA, e/ou, levantamento de bens tombados em âmbito federal partindo de consulta à bibliografia especializada para contextualização do estudo.

O município de Itatiba está localizado a sudeste do estado de São Paulo, mais precisamente a 80 km da capital São Paulo. A região administrativa e metropolitana a qual pertence é a de Campinas, distante 35 km de Itatiba. Segundo a Prefeitura Municipal de Itatiba (PMI), o município ocupa 325 km², ou seja, 0, 13% da área do

estado de São Paulo. Dentre os municípios limítrofes estão: Morungaba, Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Jarinú, Bragança Paulista e Valinhos. Em relação à população, de acordo com o IBGE, o município vivenciou um intenso aumento de população e, atualmente conta com aproximadamente 100 mil habitantes. O crescimento populacional ocorreu tanto na área urbana, quanto rural, como se observa na tabela a seguir, com dados do Censo Demográfico de 1970 a 2000.



Figura 5 - Mapa do Município de Itatiba - SP. Fonte IBGE.

| | |
|--|------------------------|
| População estimada 2014 ⁽¹⁾ | 111.620 |
| População 2010 | 101.471 |
| Área da unidade territorial (km²) | 322,276 |
| Densidade demográfica (hab/km²) | 314,90 |
| Código do Município | 3523404 |
| Gentílico | itatibense |
| Prefeito | JOÃO GUALBERTO FATTORI |

Figura 6 - Dados gerais do município de Itatiba. Fonte IBGE.

8. PERFIL MUNICIPAL



| | | |
|---|--|---|
| ▶ Perfil Municipal de: <input type="text" value="Itatiba"/> | ▶ Perfil da Região: <input type="text"/> | ▶ Perfil do Estado |
| Região Administrativa de Campinas Região de Governo de Jundiaí Aniversário ▶ 1 de novembro Santo Padroeiro ▶ Nossa Senhora do Belém Prefeito ▶ João Gualberto Fattori - PSDB Presidente de Câmara .. ▶ Vitório Massaru Bando - DEM | |   |

Figura 7 - FUNDAÇÃO SEADE

Distrito: Itatiba

Código Distrito: 05

Município: Itatiba

Código Município: 3523404

Microrregião Geográfica: Bragança Paulista

Código Microrregião Geográfica: 35048

Mesorregião Geográfica: Macro Metropolitana Paulista

Código Mesorregião Geográfica: 3512

Estado: São Paulo

Sigla do Estado: SP

Capital: São Paulo

Região do IBGE: Sudeste

Código do Estado: 35

Construída totalmente incrustada em colinas, Itatiba tem uma beleza natural notadamente reconhecida, chegando até a receber o pseudônimo de Princesa da Colina. Há algum tempo, Itatiba era conhecida como “a Suíça Paulista”.

Área: 322,522 km² representando 0,13% da área do estado.

Área Urbana: 26,12 km²

Área Rural: 298,88 km²

Bruta: 212,41 hab/km²

Urbana: 2888,10 hab/km²

9. METODOLOGIA DE PESQUISA E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A pesquisa e inventário do Patrimônio Cultural para a área destinada ao empreendimento em tela basearam-se em preceitos específicos, por meio de fundamentados teóricos e metodológicos que permitissem a identificação, caracterização, análise e representação textual, imagética, sonora, dentre outras possibilidades que tenham o caráter de imaterial, histórico, de edificação e pertencimento cultural da comunidade relacionada à AID.

Consideraram-se as diversidades de manifestação artísticas, elementos da memória enquanto conjunto que é identificado como “Patrimônio Cultural”, ou seja, o “conjunto de realidades, materiais e imateriais, cuja gestação nos precedeu, e que constitui uma espécie de mapa orientador sobre o qual nos situamos”, por meio do movimento da memória que sai do presente, vai ao passado e retorna ao presente, passa ser o elemento identificador das relações e construções socioculturais.

Focada aos pontos da investigação orientada pelo movimento da memória, a interpretação e superação de questões terminológicas, deram-se no sentido de viabilizar a interoperabilidade semântica dos conteúdos disponibilizados e a solução nos processos de intercâmbio de dados e informações, feitos por meio de formatos e

padrões para troca de dados, onde se buscou identificar os elementos de pertencimento sociocultural da região estudada e seus aspectos formadores da identidade, da cidadania e da memória coletiva.

Este estudo deu-se principal atenção á revisão documental, que consistiu na análise dos registros de patrimônio cultural (local, regional); estudos acadêmicos que possam ter sido realizados na área, incluindo estudos arqueológicos, históricos, antropológicos.

10. LEGISLAÇÃO

No sentido de atender as considerações e orientações da Portaria Interministerial 060/2015 e IN 001/2015 do IPHAN, contou com informações do projeto de pesquisa Mineral para Exploração de Granito, na localidade reconhecida como Fazenda Santa Esperança, Município de Itatiba, Estado de São Paulo, para poder agregar informações ao estudo de impacto sobre o meio ambiente no sentido de continuidade da análise da viabilidade ambiental. Assim, inventariou-se o “Patrimônio Cultural e Arqueológico” da Área de Influência Direta (AID) e da Área de Influência Direta (ADA), por meio de pesquisas exaustivas de fontes primárias e secundárias e publicações especializadas, com a intenção de dar subsídios e atender as orientações das Legislações pertinentes:

- Decreto Lei 25/1937 – TOMBADOS: Decreto Lei nº 25 de 30 de Novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

- Lei 3924/1961 – ARQUEOLÓGICOS: Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

- Decreto 3.551/2000 - REGISTRADOS: Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.
- Lei 11.483/2007 - VALORADOS: Dispõe sobre a revitalização do setor ferroviário.

Em conformidade com a PORTARIA INTERMINISTERIAL N 60 de 24 de Março de 2015, normatizada pelas Instruções nº 001 de 25 de Março de 2015 – IPHAN e nº 001 de 25 de Março de 2015 – Fundação Cultural Palmares, para levantamento e avaliação dos bens acautelados na ADA e AID, foram realizadas consultas no sítio eletrônico do IPHAN, Fundação Cultural Palmares e do CONDEPHAT.

11. CONTEXTO HISTÓRICO

O atual município de Itatiba que outrora pertencia ao território de Jundiaí, nos seus limites com as antigas Vilas de Atibaia, Bragança e Campinas, é banhado pelo Rio Atibaia, formador do Piracicaba. A ocupação humana na cidade iniciou-se em meados do século XVIII (por volta de 1750).

Não encontramos nenhuma significativa publicação etno-histórica que indique a presença de grupos indígenas nesta região, contudo, Capistrano de Abreu em “Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil”, relata a presença dos Guarulhos e Maramumis (tribos pertencentes aos Guaianazes), que domesticados proporcionaram o conhecimento dos caminhos em meio à mata, que permitiram a transposição de gargantas que nada mais eram do que passagens que possibilitavam a travessia, muitas vezes seguindo cursos de rios em vales, dentre elas as da região de Piracaia (Antiga Cidade de Santo Antonio da Cachoeira), feitas por meio dos afluentes do rio Atibaia (Cachoeira e Muquem) / (p. 34 e 35), seguindo para Mantiqueira.

No mesmo ano em que se deu a Bandeira em busca das minas além da Mantiqueira, segundo Almeida Prado (1986, p. 106), o padre Mateus Nunes de Siqueira trouxe desta região numerosos índios Guarulhos ou Guaramomins, que se

tinham mostrado pacíficos, levados a Atibaia a fim de cristianizá-los, resumindo-os em aldeia como tinham procedido aos jesuítas nas vizinhanças de São Paulo.²

No sítio do IBGE foram encontradas as seguintes indicações históricas: *No ano de 1804, Itatiba era uma região desabitada coberta de florestas, a partir de 1814 passa a ser conhecida pelo nome de Capela de Nossa Senhora do Belém. Em 1830 torna-se a Freguesia Nossa Senhora de Belém de Jundiá, em 1857 passa a ser Vila de Nossa Senhora de Belém de Jundiá, em 1876 é cidade do Belém de Jundiá e, finalmente, em 1877 passa a denominar-se cidade de Itatiba. O nome vem do tupi-guarani; ita quer dizer pedra e tiba significa muita. Era uma referência às muitas pedras que podiam encontradas na cidade. O rio Atibaia foi o grande responsável pelo povoamento da região. Segundo artigo, publicado em 1875, no Almanaque Literário Paulista, de autoria do Major Eugênio Joly, alguns criminosos fugindo de Santo Antonio da Cachoeira (atual Piracaia) e de Atibaia desceram pelo Rio Atibaia. Uma escolta comandada pelo Capitão Lourenço Antonio Leme, foi no encalço dos criminosos, descobrindo-os. Os policiais voltando às suas cidades noticiaram a existência de solo rico e fértil banhado por magnífica bacia. A notícia espalhou-se, iniciando-se uma corrente migratória de famílias de lavradores que foram se assentando em Itatiba.*

No desenrolar desse processo, logo se revelou que as terras que compõem o município eram fertilíssimas; qualidade esta fundamental para a fixação do homem. E tal fato ocorreu precisamente no ano de 1786, ocasião em que a história registrou, pela primeira vez, a existência de 12 famílias pioneiras residindo na região onde, tempos depois, seria fundada a cidade de Itatiba.

Para comprovar a veracidade desse fato, foi descoberto, em 2004, o documento mais antigo que trata dessa questão, ou seja, um antigo recenseamento realizado na Vila de Jundiá e cujo original manuscrito encontra-se hoje no acervo do Arquivo do Estado de São Paulo. Através dessa fonte foi possível constatar que, naquele ano, doze famílias vindas em sua maioria de Atibaia e Bragança começavam a abrir seus sítios na mata e iniciavam o plantio. Esses primeiros moradores estabeleceram-se nas margens

² ALMEIDA PRADO, J.F. As Bandeiras. São Paulo: IBRASA, 1986.

do Rio Atibaia e deram início a um núcleo rural que recebeu o primitivo nome de Bairro do Atibaia. Tais bairros, comuns na São Paulo de outrora e origem de várias cidades, eram formados pelo conjunto de sítios e fazendas distantes dos núcleos urbanos e cujos moradores, vizinhos uns dos outros, reuniam certas afinidades econômicas, sociais e religiosas. Vale lembrar que a reunião desses sítios formava uma comunidade reconhecida pelo governo da antiga Capitania paulista e Itatiba, como comprovado, passou a ter essa condição a partir de 1786.

A partir de então, e em função da qualidade de suas terras, o pequeno bairro foi progredindo. Em 1792, por exemplo, o núcleo já abrigava 42 famílias, num aumento espetacular de quase 200% em relação a 1786. Mas o ano de 1792 nos revela também outra particularidade, pois foi justamente naquela época que Itatiba recebeu um de seus mais célebres moradores: o jundiaense Antônio Rodrigues da Silva, também conhecido como Sargentão. E este apelido não era gratuito, pois ele possuía mesmo a patente de sargento e servia na 6ª Companhia do 1º Regimento de Infantaria e Milícias de Jundiaí. A importância desse personagem na nossa história é muito grande, pois foi ele o introdutor do culto a Nossa Senhora do Belém, cuja primitiva imagem ele trouxera consigo provavelmente de Minas Gerais.

Instalado em seu sítio no atual bairro do Cruzeiro, Antônio Rodrigues construiu uma pequena capela que, a partir de então, passou a ser o centro religioso e social da antiga comunidade do Bairro de Atibaia. Tendo em vista terras tão promissoras, formou-se uma forte corrente migratória e, como visto, também de Jundiaí. Como consequência, a população aumentou sobremaneira.

Diante dessa circunstância, os moradores decidiram construir outra capela para substituir a primitiva então localizada no bairro do Cruzeiro. Para isso reuniram-se o Sargentão e seu amigo Raimundo Cardoso de Oliveira para adquirir, em 1822, uma grande gleba na colina vizinha, no quadrante leste, muito mais suave e propícia para a constituição do núcleo urbano. Em agosto de 1823 a escritura dessas terras foi registrada no cartório de Jundiaí, sendo, em seguida, doadas como patrimônio da

Capela do Belém. Assim, foi possível delimitar a cidade e abrir as primeiras ruas, largos e praças, hoje localizadas no centro da cidade de Itatiba.

Não restam dúvidas de que a principal intenção dos antigos moradores do Bairro do Atibaia era a de transformar o núcleo em Freguesia. Dispostos a construir uma nova cidade, eles iniciaram a edificação da segunda capela, atual igreja do Rosário. Após muita luta, foi somente a 09 de dezembro de 1830 que a comunidade foi elevada para a categoria de Freguesia com o nome de Belém de Jundiáí.

Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Belém de Jundiáí, por Decreto de 09-12-1830, subordinado ao município de Jundiáí.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Belém de Jundiáí pela Lei Provincial nº 2, de 20-02-1857, desmembrado do município de Jundiáí. Constituído do distrito sede. Instalado em 02-11-1857.

Elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Belém de Jundiáí, pela Lei Provincial n.º 18, de 16-03-1876.

Pela Lei Provincial n.º 36, de 08-05-1877, o município de Belém de Jundiáí, tomou a denominação de Itatiba.

Pelo Decreto Estadual n.º 160, de 24-04-1891, é criado o distrito de Conceição da Barra Mansa e anexado ao município de Itatiba.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 2 distritos: Itatiba (ex-Belém de Jundiáí) e Conceição da Barra Mansa.

Pela Lei Estadual n.º 1.653, de 24-10-1919, o distrito de Conceição da Barra Mansa tomou a denominação de Morungaba.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Itatiba e Morungaba (ex-Conceição da Barra Mansa).

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela Lei Estadual n.º 8.092, de 28-02-1964, é desmembrado do município de Itatiba o distrito de Morungaba. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial e datada de 3I-XII-1968, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Fonte

Itatiba (SP). Prefeitura. 2015. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Sobre-Itatiba/historia.html>. Acesso em: jan. 2015.

O núcleo de origem de Morungaba foi resultante do processo de ocupação do chamado sertão de Manducava (Manducaia ou Camanducaia), impulsionado pela expansão da cultura cafeeira. Participaram desse momento, entre outros, os descendentes de Brito Leme, figura representativa em Atibaia. Francisco Bueno de Aguiar, um desses descendentes, proprietário da Fazenda Sant'Ana, foi o responsável pela doação de terras para a construção de uma capela, em torno da qual se constituiu o bairro dos Mansos. Embora não se saiba ao certo o motivo, a data de 29 de junho de 1888 tornou-se a de fundação do povoado, que recebeu grande influência da imigração italiana. Elevado à categoria de distrito do município de Itatiba em 24 de abril de 1891, com o nome de Conceição da Barra Mansa, recebeu sua atual denominação em 24 de outubro de 1919. Sua autonomia político-administrativa foi obtida em 28 de fevereiro de 1964 (Fundação SEADE). Disponível: www.produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/hist/hist_320.pdf

Observando os contextos históricos de formação do município de Itatiba, percebe-se a grande importância que teve a cultura do café a partir do século XIX, que trouxe o desenvolvimento econômico e social ao município.

O período de desenvolvimento econômico que propiciou o desenvolvimento das grandes plantações e criou um grande cinturão agrário em torno de São Paulo, caracterizado principalmente pela cultura do café, modificou o cenário nacional e regional. Responsável pelo desenvolvimento da infra-estrutura, urbanização, industrialização e consolidou a importância política da região sudeste.

Neste contexto histórico nos deparamos à presença dos imigrantes Italianos na região de Itatiba e Morungaba, assim como em todo o estado de São Paulo. A imigração italiana deu-se com o propósito de mão de obra para as fazendas cafeeiras, a partir do ano de 1884, portanto, que aos poucos substituiu a mão de obra escrava.

Os primeiros imigrantes que chegaram ao município de Itatiba, os italianos, pelos motivos já discutidos, e de outras nacionalidades como portugueses e espanhóis, também tiveram participação no município. Na figura a seguir, observa-se a moradia desses imigrantes em uma das fazendas de café em Itatiba.

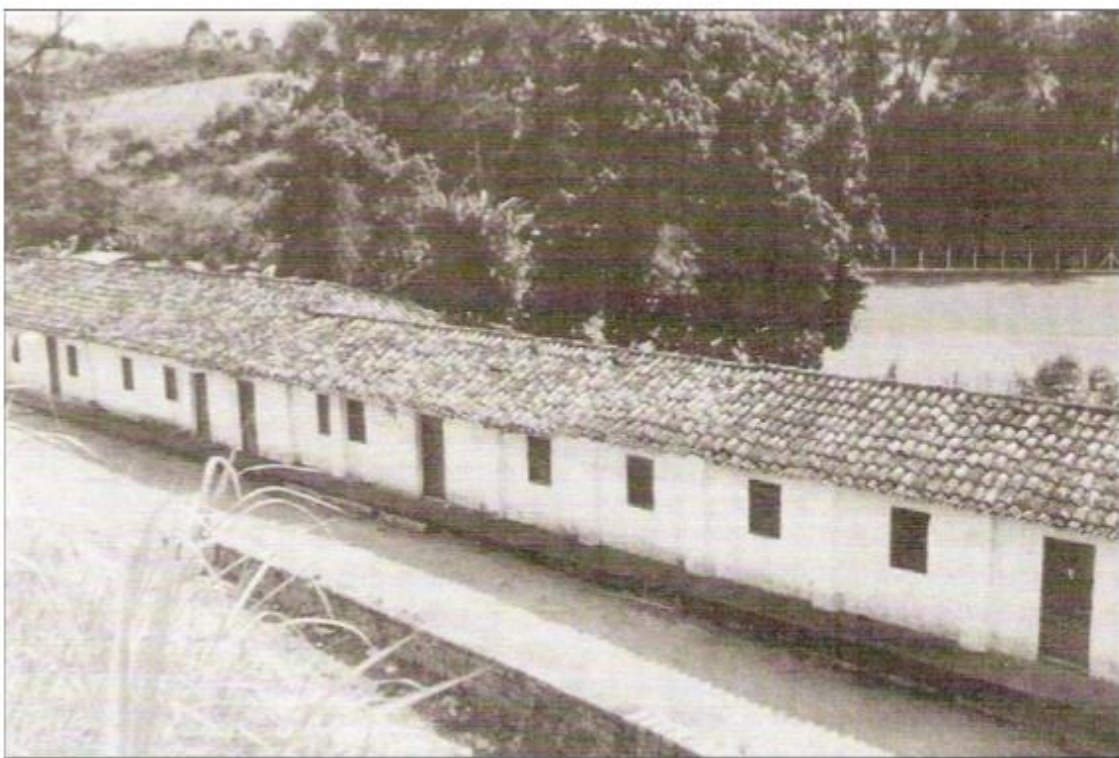


Ilustração 8: Fonte: OS IMIGRANTES ITALIANOS NO SETOR INDUSTRIAL TÊXTIL DE ITATIBA- SP

12. QUADRO ARQUEOLÓGICO - REGIÃO DE ITATIBA

O único estudo encontrado para a região foi apresentado pela arqueóloga Neide Barroca Faccio, onde faz a afirmação que a região de Itatiba apresenta potencial arqueológico, contudo ainda pouco conhecido, haja vista a ausência de pesquisas arqueológicas sistemáticas na área. Segundo Barroca, a bacia do Rio Piracicaba faz parte do contexto arqueológico da bacia do médio Tietê. Essa área foi ocupada por bandos de índios caçadores coletores a partir de 9.000 até 2.500 AP e por tribos horticulturas que produziram as cerâmicas das Tradições Tupi-guarani ou Itararé a partir de 800 AP até a chegada do colonizador europeu.³

A história de Itatiba é conhecida por meio de documentos textuais esparsos e por tradição oral. Contudo, esta é a história de poucos. Esta pesquisa deve contribuir para o conhecimento de aspectos da História local e da Arqueologia que trata do

³ Disponível: Memória e Patrimônio Material na Zona Rural: A Arqueologia Histórica na Região de Itatiba/SP. www.alasru.org/wp-content/.../GT5-Neide-Barroc%23U00e1-Faccio.pdf

período da colonização portuguesa no Brasil, bem como da preservação e promoção do patrimônio arqueológico local.

Consulta sobre Sítios Arqueológicos/CNSA/SGPA

reencha obrigatoriamente o estado:

| | | | |
|----------------|--------------------------------------|---|-------------------------------------|
| Município: | <input type="text" value="Itatiba"/> | Histórico: | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Estado*: | <input type="text" value="SP"/> | Pré-Colonial: | <input type="checkbox"/> |
| Nome do sítio: | <input type="text"/> | De Contato: | <input type="checkbox"/> |
| Responsável: | <input type="text"/> | <input type="button" value="ok"/> <input type="button" value="limpar"/> | |

Consulta sobre Sítios Arqueológicos/CNSA/SGPA

reencha obrigatoriamente o estado:

| | | | |
|----------------|--------------------------------------|---|-------------------------------------|
| Município: | <input type="text" value="Itatiba"/> | Histórico: | <input type="checkbox"/> |
| Estado*: | <input type="text" value="SP"/> | Pré-Colonial: | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Nome do sítio: | <input type="text"/> | De Contato: | <input type="checkbox"/> |
| Responsável: | <input type="text"/> | <input type="button" value="ok"/> <input type="button" value="limpar"/> | |

Consulta sobre Sítios Arqueológicos/CNSA/SGPA

reencha obrigatoriamente o estado:

| | | | |
|----------------|--------------------------------------|---|-------------------------------------|
| Município: | <input type="text" value="Itatiba"/> | Histórico: | <input type="checkbox"/> |
| Estado*: | <input type="text" value="SP"/> | Pré-Colonial: | <input type="checkbox"/> |
| Nome do sítio: | <input type="text"/> | De Contato: | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Responsável: | <input type="text"/> | <input type="button" value="ok"/> <input type="button" value="limpar"/> | |

Figura 8 - Pesquisa no CNSA/IPHAN - Nenhum registro arqueológico registrado. Pesquisa 01 de Maio de 2015.
Portal IPHAN

13. INVENTÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL DE ITATIBA.

O empreendimento em questão está localizado no município Itatiba (AID), que na divisão regional do IBGE, está inserido na Região Sudeste do Brasil e tem como capital a cidade São Paulo. Este município pertence à microrregião Bragança Paulista e à mesorregião Macro Metropolitana Paulista.

A memória cultural de Itatiba está expressa em um contexto material, principalmente nos conjuntos arquitetônicos que conforme o portal da Prefeitura Municipal de Itatiba:

“Itatiba possui em sua região central, vários edifícios de valor histórico de magnífica beleza arquitetônica. Estes casarões datam, em sua maioria, do século XIX e

têm sido bem preservados até hoje. Uma visita atenta por todo o centro da cidade permitirá ao observador descobrir fachadas e detalhes arquitetônicos que representam e testemunham um período muito rico de nossa história. O Município possui leis que incentivam a preservação e garantem a proteção de seu patrimônio cultural. Os atrativos que compõem o Centro Histórico: Igreja do Rosário; Praça da Bandeira; Basílica de Nossa Senhora do Belém; Museu Histórico Municipal 'Padre Francisco de Paula Lima'; Paço Municipal 'Prefeito Roberto Arantes Lanhoso'; Palacete Damásio; Solar dos Alves Lanhosos; Grupo Escolar 'Julio César'".

Disponível:

<http://www.itatiba.sp.gov.br/Pontos-Turisticos/centro-historico/Todas-Paginas.html>

FORMAS DE EXPRESSÃO

Encontramos poucas manifestações tradicionais, contudo ações mais recentes organizadas pelo poder público, que vem tornando-se importante para as comunidades locais.

ORQUESTRA DE VIOLEIROS DE ITATIBA

- Fundada em 2010
- Gênero: Sertanejo
- Sob regência do Maestro Marcos Amorim
- Localização atual: Conservatório Musical de Itatiba "Alba Panzarin Degani"
- Gerente geral: Glaucia Rejane Amaral



FESTA DO CAQUI & CIA.



Realizada na primeira quinzena de abril.

Evento realizado em parceria com a Casa da Agricultura, produtores rurais de caqui e outras frutas, hortaliças, verduras e legumes (por isso o nome “Caqui e Cia”). Participam também da festa, entidades assistenciais do município com barracas de comidas típicas e shows de conjuntos musicais da região. Realizada no Parque Luís Latorre (Estrada Itatiba-Jundiaí), ao lado do Shopping Móveis de Itatiba.

FESTA EM LOUVOR A SANTA RITA DE CÁSSIA

É uma festa singela que vem ganhando adeptos religiosos de toda a região.



FESTA DE SÃO PEDRO

É uma festa tradicional na cidade. Tem barracas de comidas e brincadeiras típicas, quadrilhas juninas e apresentações musicais.

Realizado no Parque da Luís Latorre (Estrada Itatiba-Jundiaí). Ao lado do Shopping Móveis de Itatiba.

FESTA DE SÃO GENARO

Realizada na segunda quinzena de setembro. Festa da colônia italiana. O evento conta com apresentações musicais de conjuntos italianos, danças típicas e barracas com uma grande fartura de comidas típicas italianas.

Realizado no Parque da Luís Latorre (Estrada Itatiba-Jundiaí). ao lado do Shopping Móveis de Itatiba.

14. PATRIMÔNIOS CULTURAIS – BEM PROTEGIDOS OU TOMBADOS

- Antigo Grupo Escolar Coronel Júlio César

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Rua Rangel Pestana, 326

Centro – Itatiba



Fundado em 1896, o prédio foi edificado conforme os padrões escolares da época. Como característica marcante, ressalta-se a disposição das salas de aula ao redor de um claustro central. Hoje, funciona a Escola Municipal de Educação Básica Júlio César.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Antigo prédio da Companhia Paulista de Força e Luz

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Rua Coronel Camilo Pires, 106

Centro - Itatiba

13250-270

Prédio cuja fachada é de tijolo à vista e janelas arredondadas, lembrando a forma de um castelo. É uma construção recente (final da primeira metade do século XX, 1940/1950), mas muito típica, por isso a preocupação em conservá-la. Ainda é utilizada pela CPFL.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Asilo São Vicente de Paula e sua Capela

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Avenida da Saudade, 145

Jardim Tereza – Itatiba



Fundado em 1910, o prédio é utilizado como asilo até os dias de hoje.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Basílica de Nossa Senhora do Belém

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Praça da Bandeira, s/n

Centro - Itatiba

13250-329



Construída entre 1833 e 1853, ocupa lugar de destaque no centro histórico e turístico do Município. Foi a terceira igreja construída na cidade. Alguns dos vitrais que a ornamentam foram feitos pelo artista plástico polonês Arytarch Kaszkurewicz.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Bosque do Parque Ferraz Costa

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Rua Antônio Ferraz Costa, s/n

Vila Santa Cruz - Itatiba

13251-460



O parque é uma das mais importantes áreas verdes do município, ocupando uma área total de 256.000 m². Em seu interior, está instalada a Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, a Estação de Ciências, além do Ginásio Municipal de Esportes "José Boava". No Bosque há trilha para caminhada ecológica, três quadras poliesportivas, duas quadras de tênis, duas quadras de vôlei de areia e futevôlei, pista de atletismo, canchas de bocha e malha coberta e viveiro municipal de mudas.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Cemitério do Santíssimo Sacramento

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Avenida da Saudade, s/n

Jardim Tereza - Itatiba

13253-000



Cemitério tradicional que possui túmulos, mausoléus e capelas, onde se encontram sepultados nomes ilustres do município de Itatiba. É considerado um museu a céu aberto, por abrigar obras de arte retratando épocas distintas. Possui imagens e trabalhos esculpidos em mármore Carrara pelo mestre itatibense José Frediani.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Avenida da Saudade, 43

Jardim Tereza - Itatiba

13253-000



O prédio, inaugurado em 1922, é utilizado como hospital até os dias de hoje. Recentemente, sua fachada foi restaurada.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Praça Comendador Lourenço Alves , s/n

Centro - Itatiba

13250-109



Construída em 1827, em estilo barroco, a Igreja do Rosário foi à primeira igreja matriz da cidade. Hoje, é a mais antiga edificação existente em Itatiba.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Moinho do Denoni

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Avenida Antônio Palladino , s/n

Vila São Caetano - Itatiba

13250-000

Antigo moinho de importância histórica para Itatiba.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Paço Municipal Prefeito Roberto Arantes Lanhoso

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Praça XV de Novembro, s/n

Centro - Itatiba

13250-900



Construído em 1927 para abrigar a sede da Câmara Municipal de Itatiba. Atualmente, abriga o Gabinete do Prefeito e a Biblioteca Municipal Francisco da Silveira Leme - Chico Leme.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Paço Paroquial Monsenhor Anatólio Brasil Pompeu

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Praça da Bandeira, 141

Centro - Itatiba

13250-329

Edificado em 1850, integra o centro histórico de Itatiba.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Palacete Damásio

Data do Tombamento: //2002

Local: Rua Quintino Bocaiúva, 428

Centro - Itatiba

13250-320



A edificação de inspiração neoclássica, localizada na antiga "Rua do Theatro", hoje Rua Quintino Bocaiúva, foi construída em 1896 por Manoel da Silveira Franco Damásio, servindo como residência de sua família. Atualmente, o prédio é ocupado por setores da Prefeitura do Município de Itatiba.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Palacete Ferraz Costa

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Rua Antônio Ferraz Costa, s/n

Vila Santa Cruz - Itatiba

13251-460



Casarão antigo, do século XIX, onde, atualmente funciona a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Praça da Bandeira e Coreto João Maggi

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Praça da Bandeira, s/n

Centro - Itatiba

13250-329



A Praça da Bandeira, antigo "Largo da Matriz", em seu traçado original, reproduzia parte dos jardins do Palácio de Versalhes na França. Boa parte desse traçado ainda pode ser observada. Outro detalhe marcante é o seu antigo coreto "João Maggi".

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Sede da Corporação Musical Santa Cecília

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Rua Comendador Franco, 304

Centro - Itatiba

13250-240



Edifício sede da Corporação Musical Santa Cecília, fundada em 29 de julho de 1906 como Grêmio Musical Ítalo-Brasileiro, passando à denominação atual por ocasião da Segunda Grande Guerra.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

- Solar Alves Lanhoso

Data do Tombamento: //2000

Local: Rua Florêncio Pupo, 306

Centro - Itatiba

13250-300



O Solar Alves Lanhoso foi construído por Bento Lacerda Guimarães, o barão de Araras, em 1859. A sua técnica construtiva é em taipa de pilão e encontra-se implantado nos alinhamentos do lote de esquina. Bem também tombado pelo Condephaat em 1987.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Sim.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

-Solar dos Godoy Moreira

Data do Tombamento: 18/12/2000

Local: Praça da Bandeira, 122

Centro - Itatiba

13250-329

Edificação de 1875 foi restaurada para receber a sede do Museu Histórico Municipal Padre Francisco de Paula Lima.

Tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Não.

Tombado pelo Iphan - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Não.

Fonte:

http://www.agemcamp.sp.gov.br/cultura/guia/ficha1_guia.php?cod_mun=234&idequipa=1

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA ITATIBA

Designação:

E. F. Itatibense (1889-1952)

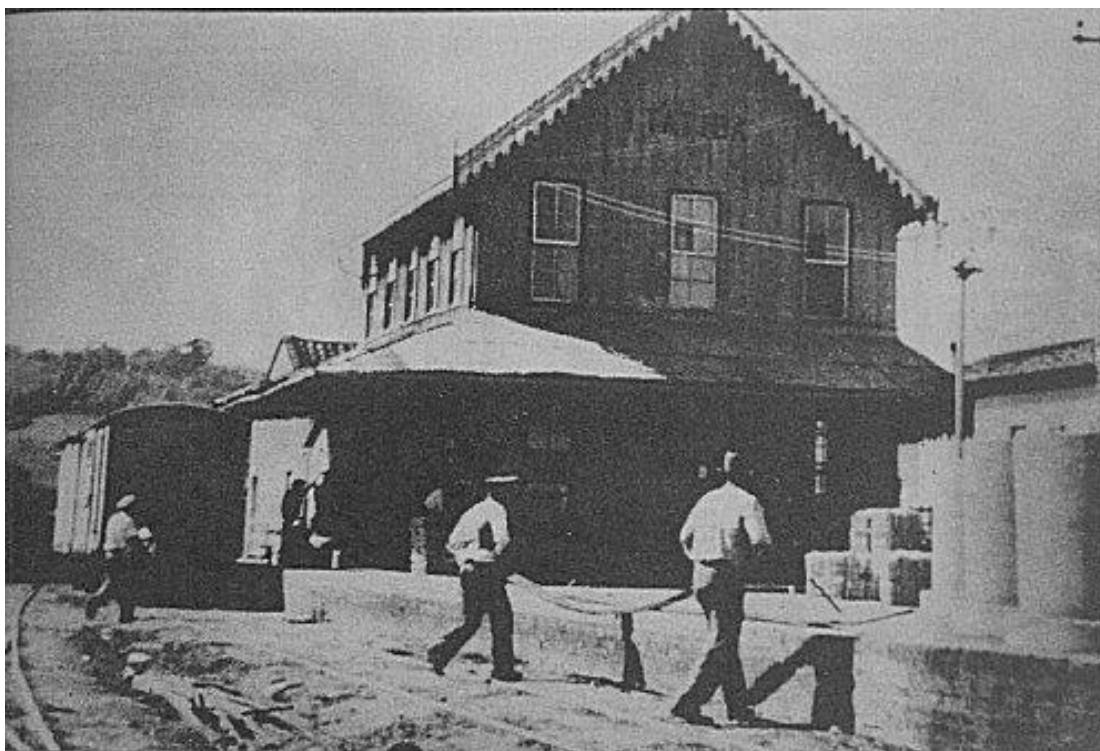
Linha-tronco - km 21- SP-2145

Inauguração: 19.11.1890

Uso atual: demolida - sem trilhos (já demolido)

HISTORICO DA LINHA: Os primeiros projetos para a E. F. Itatibense datam de 1872, com a linha saindo de Jundiaí, projeto que não vingou. A Cia. Paulista, então, em 1880, decidiu construir um ramal partindo da estação de Louveira, de sua linha-tronco inicialmente com bitola de 76 cm, depois em bitola larga (1,60m) e finalmente em bitola métrica. Finalmente, o curto trecho de somente 21 km e as exigências do Governo Provincial para a concessão levou a CP a ceder os direitos à Cia. Itatibense, em 1887. Em julho de 1889 abriu-se a linha ao tráfego em caráter provisório, e em 19/11/1890 em termos definitivos. Havia apenas três estações oficiais na linha (Luiz Gonzaga, Tapera Grande e Itatiba), mas também mais algumas paradas que ajudavam a aumentar demais o tempo de percurso da linha, que, em 1944, era de 40 minutos para apenas 20 km. Sempre deficitária, por ser muito curta e ter curvas demais, a pequena ferrovia sobreviveu até 1952, quando, sob protestos da população local, foi fechada definitivamente.

A ESTAÇÃO: A estação de *Itatiba* foi aberta em 1890. Ficava próxima ao centro da cidade, e depois de sua desativação, foi demolida. A foto que aparece abaixo, segundo se conta, teria sido tirada pela esposa de um dos proprietários da linha, quando a composição se aproximava da estação, no dia da última viagem, em 1952. É uma das poucas fotos conhecidas da estação.



(Fontes: Nilson Rodrigues; Lucimara R. Gabuardi; Sergio Romano; Marcello Tallamo; Odilon N. Matos: Café e Ferrovias, 1982. <http://www.estacoesferroviarias.com.br/i/itatiba.htm>)

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi composta pela união de informações coletadas em campo, que não asseguram a inexistência de sítios e/ou ocorrências arqueológicas nas áreas de influência do empreendimento. A implantação do Inventário Arqueológico e do Patrimônio Cultural de natureza preliminar e preventiva se apresenta como uma importante ferramenta na preservação e divulgação do patrimônio, prestando aferição sistemática de campo e garantindo com grande confiabilidade, mas não pode afirmar a presença ou não de vestígios e sítios arqueológicos na ADA.

Mesmo por tratar-se por um estudo preliminar, apresentamos o resultado desta pesquisa junto á superintendência do IPHAN/SP, no sentido de obter anuência

para a continuidade dos estudos complementares para o licenciamento ambiental do projeto em tela.

16. EQUIPE TÉCNICA

Celso de Andrade – Coordenação

2014 - Mestrando em Antropologia – PUC/SP

2011 - Pós-Graduado em Arqueologia – UNISA/SP 2011

2003 - Licenciado em História – FATEMA/UNIESP

Ricardo Vilas Boas – Técnico Assistente

2007 - FESP-SP - Sociologia e Política – Bacharel

2008 - Pós Graduação EPG FESP-SP – Curso Meio Ambiente e Sustentabilidade, Globalização e Cultura.

17. BIBLIOGRAFIA

AB’SABER, A.N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. Geomorfologia 20, 1970. 1-26 p.

ABREU, J. C. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Livraria Briguiet, 1960. 2ª Edição.

ALVES, M. A. Culturas ceramistas de São Paulo e Minas Gerais: estudo tecnotipológico. Revista do MAE, São Paulo, N.1, 1991.

ALVES, Márcia A ET al. Horticultores-ceramistas do Vale do Paraíba, Minas Gerais. Canindé, N. 2, Canindé do São Francisco, 2002. p.139-159.

ALVES. Metodologia e técnicas de campo e a evidenciação de áreas culturais. Anais da VIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Coleção Arqueologia. EDIPUCRS, Porto Alegre, v.1, p.255-270 1996.

CAPUTTI, A. A longa marcha dos índios Tupis. Campinas, SP

FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em: www.produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/hist/hist_320.pdf. Acesso em: jan. 2015.

ITATIBA (SP). Prefeitura. 2015. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Sobre-Itatiba/historia.html>. Acesso em: jan. 2015.

JOUKOWSKY, M. A complete manual of field archaeology. New York: Prentice Hall, 1986.

KIPNIS et al. Bibliografia da Arqueologia Brasileira. Arquivos do Museu de História Natural – UFMG. vol. 14/15. Belo Horizonte, 1994/1995.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2002. 404 p.

MORAIS, J.L. A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima. Coleção do Museu Paulista - Arqueologia. vol. 7. São Paulo: USP, 1983.

MORAIS, José Luís. A arqueologia e o fator geo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. n.9. São Paulo: 1999.

NORMAS E GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO. (org. R. Bastos, M. Souza, H. Gallo). São Paulo: IPHAN, 2005.

OOSTERBEEK, L. Arqueologia Pré-histórica: entre a cultura material e o patrimônio intangível. Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio.

PALLESTRINI, L. Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do estado de São Paulo. São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista/USP, 1975.

PROUS, A. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UNB, 1992.

PROUS, A. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.

RENFREW, C.; BAHN, P. Archaeology: theory, methods and practice, 4. ed. London, Thames & Hudson, 2004.

RODET, M. J. et al. Metodologia de prospecções geoarqueológicas dentro de bacias hidrográficas. Revista do MAE. São Paulo, n. 12, 2002.

SANTOS, M.C. Metodologia de levantamento de empreendimentos lineares. São Paulo: USP, 2002. Dissertação de Mestrado.

SCHMITZ, P. I. Caçadores-coletores do Brasil Central In: TENÓRIO, M. C. Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

SCHMITZ, P. I. Caçadores–Coletores do Brasil Central. In: TENÓRIO, M. C. Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

TENÓRIO, M.C. Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1999.

TIXIER, J. et al. Technologie de la pierre taillée. Paris: CNRS, 1995.

WÜST, Irmild. Continuidade e mudança: para uma interpretação dos grupos pré-coloniais na bacia do rio Vermelho, Mato Grosso. São Paulo: USP, 1990. Tese de Doutorado.

18. ANEXOS

Currículos

CURRÍCULUM VITAE

Celso de Andrade

Data de Nascimento: 03/02/1966

RG - 13789451X / CPF/MF- 084712468/13

Tel. 011- 33842176

Cel. 011- 92608085

Mestrando: **ANTROPOLOGIA – stricto sensu**

Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP

Área de desenvolvimento: memória

Tema de projeto de dissertação: Aflitos de São Paulo: Espaço de pertença e memória

Orientação: Dra. Teresinha Bernardo

Início: Jan/2014

Termino: Dez/2015

Em curso

Pós-Graduação: **ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E SOCIEDADE – Lato-Sensu.**

UNISA – Universidade de Santo Amaro

TCC – Adequação Ambiental – Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha. Roteiro
Metodológico para realização de estudo de arqueologia preventiva – EIA (Estudo de
Impacto Ambiental)

Orientação Dr. Vagner Porto

360 Hs

Concluído: 05/2010

Graduação: **HISTÓRIA – Licenciatura Plena**

Faculdades Integradas Teresa Martin – FATEMA/UNIESP

Tcc: O teatro paulista e a ditadura militar

Orientação: Dra. Júlio Cesar Zorzenom Costa

2001/2003 - Concluído

Disciplinas Complementares:

Método em Arqueologia

MAE/USP – Pós-Graduação

Prof. Dr. José Luiz Moraes

Aprovado - 2010

ARTE AFRICANA

MAE/USP – Graduação

Prof. Dra. Marta Heloisa Leuba Salum (Lisy)

Aprovado – 2013

Extensão:

Inglês Instrumental para leitura de textos acadêmicos

PUC/SP – 2012

Aprovado – Modulo I

HISTÓRIA DAS DIÁSPORAS AFRICANAS

UDESC – Universidade de Santa Catarina

Prof. Dra. Claudia Malavota

Aprovado - 2013

Arqueologia

Estação Arqueológica: Anta II do Rego da Murta (Portugal)

Responsável pelo registro e criação dos desenhos arqueológicos.

- Prospecções, Escavações, Estudo de materiais, Aplicações Informáticas (Fotografia digital, SIG)

Cronologia: Megalitismo – Neolítico/Calcolítico

Orientação Dra. Alexandra Figueiredo

Projeto do Instituto Politécnico de Tomar

05 á 19/07 – 2010

Paralelo 20 Consultoria e Projetos em Meio Ambiente

Consultor – Gestor de Novos Negócios

2010 – Atual

THERA Arqueologia

Consultoria técnica em História e Arqueologia Preventiva

Técnico de campo

2011 – atual

Palestrante:

UNISO – Universidade de Sorocaba

Mini-Curso Arqueologia e Licenciamento Ambiental

Semana do Meio Ambiente - 2013

UNISO – Universidade de Sorocaba

Mini-Curso Arqueologia e Licenciamento Ambiental

Semana do Meio Ambiente – 2012

UNISO – Universidade de Sorocaba

Palestrante: Semana das Engenharias – 2014

[Arqueologia e Licenciamento Ambiental]

UNSCS – Universidade de são Caetano do Sul

- Mini-Curso Arqueologia e o Licenciamento Ambiental / 2011

- Palestra - Portugal do Viajante – 2010

Grupo Teatral Lumiar

- Orientação sobre o desenvolvimento indígena no Brasil

- Palestra

Jul. 2012

Escola Estadual Ana Siqueira

- Arqueologia e profissão
- Palestra Semana das Profissões

Set. 2012

TRABALHOS TÉCNICOS:

CASA DO SERTANISTA – SP

Técnico de Campo Arqueologia

Contextualização Histórica

Trabalhos de Gabinete

Dez. 2012

LT Anápolis – Xavantes - GO

Técnico de Campo Arqueologia

Contextualização Histórica

Jul. 2012

Barragem Itajubá – MG

Documento Arqueologia

Técnico de Campo Arqueologia

Contextualização Histórica

Nov. 2012

Usina Continental - SP

Educador Patrimonial Arqueologia

Colômbia, SP – 2011

Transenergia São Paulo S/A

Educador Patrimonial Arqueologia

Valinhos, SP – 2011

Plano de Controle de Inundações de Franco da Rocha/SP 2012;

Técnico de Campo Arqueologia / Historiador

SP – 2012

Ampliação Usina Pedreira Coplan, Valentim Gentil - SP

Técnico de Campo Arqueologia / Historiador

SP – 2012

Levantamento Etno/Histórico

Carmo da Mata, MG – 2012

Valentim Gentil, SP – 2012

Franco da Rocha, SP – 2012

Vargem Grande Paulista – 2012

Itaquaquecetuba , SP – 2012

Juiz de Fora – MG, Zona da Mata Mineira – 2012

Bello Vale – MG – 2012

Domingos Martins e Viana, Espírito Santo - 2012

Carajás - 2011

Mesorregião Noroeste de Minas / Microrregião Paracatu, MG, 2011

Sul de Minas Gerais, 2011

Baixo Guandu a Linhares, Vale do Rio Doce Espírito Santo - 2011

Mesorregião Oeste Potiguar - 2011

Micro Região de Mossoró - 2011

Microrregião Jequié: Sudoeste do estado da Bahia – 2011

Mesorregião Centro-Sul Baiano – 2011

Inventário Cultural e Arqueológico

Coordenador Projeto: Duplicação BR104 Trecho Campina Grande – Alcantil/PB

Coordenação

Setembro a Dezembro de 2013

- Inventário Cultural (INRC)
- Inventário dos sítios arqueológicos
- Levantamento Socioeconômico

Duplicação da Rod. Manoel da Nóbrega – Praia Grande

Janeiro e fevereiro de 2014

LT Aparecida – Guaratinguetá

Setembro e outubro 2014

Visitação:

Ilha Comprida – Sambaquis - SP

Coord. Dra. Claudia Plens

Outubro de 2009

Sítio Arqueológico Franco de Godoy - SP

Extensão:

- ROTEIRO MOÇÕES – Itu, Porto Feliz e Santana do Parnaíba

Faculdades integradas Teresa Martin – 10 h

Outubro / 2001

- AUTORITARISMO NO BRASIL – Tradição e Rupturas

Faculdades Integradas Teresa Martin – 20h

Outubro / 2001

COMUNICAÇÃO, CULTURA E MUNDIALIZAÇÃO

Biblioteca Mário de Andrade – 12 h

Setembro / 2002

Profissional/educação:

PROFESSOR PEBII – TITULAR DE CARGO

Secretaria do Estado da Educação – São Paulo

Ingresso – Julho / 2003

- Escola Estadual Buenos Aires
- Escola Estadual Afrânio Peixoto

– Escola João Solimeo

Secretaria do Estado da Educação – São Paulo

Escola da Família - **Educador**

Janeiro/2005 á Novembro /2005

Outras experiências profissionais:

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

Coordenação de Projetos Culturais

Subprefeitura de Casa Verde

2000/2002

SATED – SP

Sindicato dos Artistas e Técnico de Diversões do Estado de São Paulo

Assessor de Assuntos Políticos

2003

Centro Jorge Vasconcelos

Assessor Político/Cultural

1990/1994

Fundação SOS Mata Atlântica

Assistente Administração & Lei de incentivos

1989/1990

Produções Gráficas Associadas

Gerente Administrativo

1988/1989

FESP-SP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Estudos e Pesquisas de perfil social

1993/1996

Ricardo Vilas Boas

Rua Campo Formoso nº. 32

Jd. Maracanã

São Paulo - SP CEP 02839-160

Telefone: (011) -972076144

E-mail: rickvillaz@hotmail.com

QUALIFICAÇÕES

Bacharel em Ciências Sociais pela FESP-SP Fundação Escola de Política e Sociologia de São Paulo, Pós Graduado pela EPG FESP-SP em Meio Ambiente e Sustentabilidade, Globalização e Cultura. Com ênfase em estudos Antropológicos e Sociológicos. Capacitado e Formado pelo SENAI como Analista Técnico em Informática.

Trabalhei como Educador, pela ABPA, Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes. Na ONG Terra.org, como Pesquisador Social e Coordenador do Projeto Esperança, estudo Sócio Ambiental realizado junto às comunidades Ribeirinhas do Vale do Ribeira na cidade de Iguape-SP. Na SMADS como Agente de Proteção Social, lidando diretamente com moradores de rua e Crianças em situação de risco e Jovens e adolescentes em liberdade assistida.

Como Estagiário, em Antropologia Urbana Trabalhei na FESP-SP em projetos de pesquisas para as Secretarias do Trabalho, da Saúde e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo.

Na ONG Brasilconsciencia.Org trabalhei como Assistente de Projetos, Analista de pesquisa e também como Consultor Técnico em Projetos de Inclusão Digital em Pesquisa feita para a UNICEF. Trabalhei também como Supervisor de pesquisa no (Projeto Heliópolis), junto ao Projeto da Empresa Empírica da FESP/SP. Na ONG Sampa.org, trabalhei como pesquisador em projetos para o BID sobre Indústria e

Comercio nas regiões Leste e Oeste, Norte e Sul da cidade de São Paulo, (Comunidades de São Miguel, Heliópolis, Pirituba, Vila Nova Cachoeirinha e Brasilândia). Trabalhei como Pesquisador social e com levantamento histórico imaterial e arqueológico Na empresa BRA – Brasil Resgate Arqueológico, em diversos projetos juntos ao IPHAN pelo Nordeste, e Sudeste do país localizado dentro ou ao redor de sítios arqueológicos de relevância nacional e internacional, trabalhei por 2 anos como colaborador e Free lancer contratado através de MEI.

FORMAÇÃO

1989/1992 - 2º Grau - EESPG Walfredo Arantes Caldas

1994/1995 - SENAI - Curso de Especialização em Tecnologia de Informática.

1996-1998 - SENAI - Analista Técnico em Informática - Técnico

2003/2007 - FESP-SP - Sociologia e Política – Bacharel

2007/2008 – CCJ Ruth Cardoso - Inglês e Espanhol -Técnico Básico.

2008-2010 – Pós Graduação EPG FESP-SP – Curso Meio Ambiente e Sustentabilidade, Globalização e Cultura.

EXPERIÊNCIA

Trabalhei na FESP/SP, como Pesquisador realizando Pesquisas de campo, Social e de Mercado, Analisando formulários, e no cadastramento e armazenamento dos dados empíricos colhidos. Locais, Em Comunidades Carentes, Áreas de manejo e risco Ambiental e Centros Comerciais da Grande São Paulo. Em Organizações não governamentais trabalhei como Pesquisador, Consultor de TI e Analista de Pesquisa em projetos voltados para Proteção do Meio Ambiente, Inclusão Digital, erradicação da pobreza, e para o desenvolvimento da indústria e comercio.

No CAPES, junto a SMADS como Agente de Proteção Social, trabalho realizado com adultos, crianças e adolescentes, acompanhamento de casos com famílias em situação de risco. Inserção no mercado de trabalho, adaptação ao convívio social e familiar com Indivíduos Adictos, com problemas de alcoolismo, usuários de entorpecentes, portadores de alguma deficiência física. Cadastramento de indivíduos em situação de fuga domiciliar, com histórico de agressividade, com problemas psicológicos ou de sociabilização. Acompanhamento aos moradores de rua e menores infratores em situação de rua para serviços básicos, (Albergues, Postos de Saúde, Clinicas e Crecas). Acompanhamento e transporte para locais de Alimentação, higiene e regularização de documentos junto à assistente social. Locais de trabalho; Regiões da Sta. Ifigênia e Estação da Luz (Cracolândia), Pça da Sé, Vale do Anhangabaú, Baixada do Glicério, Brás e Mercado Municipal.

Trabalhei na ABPA como Educador, ministrando cursos Técnicos voltados para profissionalização de jovens e adultos. Também ministrei cursos de Cidadania, Educação Ambiental e Globalização e Cultura em varias Instituições, circunvizinhas a zona norte e oeste da capital, tais como Centro Recreativo e Profissionalizante Bandeirantes, Crás Brasilândia, Centro Espirita Batuira, Associação Luz do Mundo etc.